

Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública

Impact of a university extension program on the professional qualification of dentists graduated at a public university

Lúcia de Fátima Almeida de Deus MOURA^a, Raíra Jessica Barbosa PIAUILINO^b, Ítalo Frota ARAÚJO^b, Marcoeli Silva de MOURA^a, Cacilda Castelo Branco LIMA^c, Lidiane de Moraes EVANGELISTA^d, Marina de Deus Moura de LIMA^a

^aPrograma de Mestrado em Odontologia, UFPI – Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Teresina - PI, Brasil

^bCirurgião-dentista, UFPI – Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Teresina - PI, Brasil

^cMestranda em Odontologia, UFPI – Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Teresina - PI, Brasil

^dMestranda em Ciências e Saúde, UFPI – Universidade Federal do Piauí, 64049-550 Teresina - PI, Brasil

Resumo

Introdução: Dentre as competências necessárias à formação profissional em Odontologia no Brasil, está aquela destinada à atuação nos serviços de saúde. Nesse processo de formação, a participação em programas de extensão universitária amplia as possibilidades de aprendizado por permitir a vivência entre os ambientes acadêmico e comunitário. **Objetivo:** Determinar o impacto que as informações e ações desenvolvidas em um programa de extensão universitária exerceram na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Material e método:** Foi realizado um estudo observacional transversal descritivo. A população do estudo foi composta por 268 cirurgiões-dentistas, que participaram do projeto de extensão universitária do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí – Programa Preventivo para Gestantes e Bebês, no período de 1997 a 2011. Foi utilizado questionário enviado por e-mail como instrumento de coleta de dados, incluindo perguntas relativas à importância que o programa exerceu na qualificação profissional dos ex-estagiários. **Resultado:** O percentual de resposta foi de 52,6%, ou seja, 141 cirurgiões-dentistas responderam ao questionário. Os resultados apontaram que 98,6% dos sujeitos classificaram o Programa Preventivo para Gestantes e Bebês como ótimo; 91,5% declararam aplicar os conhecimentos adquiridos no projeto em sua rotina profissional; 28,4% implantaram programas semelhantes; 85,8% atendem gestantes em suas rotinas de trabalho e, destes, 19,8% relataram dificuldade nos atendimentos; 69,5% atendem bebês em suas rotinas de trabalho e, destes, 63,3% se sentem capacitados para executar procedimentos clínicos. **Conclusão:** As informações e ações desenvolvidas no Programa Preventivo para Gestantes e Bebês apresentaram impacto positivo na qualificação profissional de egressos, contribuindo para que os mesmos atuem com segurança nos atendimentos de gestantes e bebês.

Descritores: Serviços de saúde; educação em Odontologia; gestantes; saúde da criança; extensão comunitária.

Abstract

Introduction: In the current context, Dentistry seeks to form a competent professional and technical skills to work in health services. In the process of training participation in university extension program expands the possibilities for learning by allowing the experience between the academic and community settings. **Objective:** To determine the importance of the orientations and the actions developed in a university extension program in the professional qualification of dentists graduated at a public university. **Material and method:** A cross sectional observational study was performed. The study population was composed of 268 dentists who had participated at an extension project of the dentistry course at the Universidade Federal do Piauí – Preventive Program for Pregnant Mothers and Babies, in the period from 1997 to 2011. Questionnaires containing questions regarding the importance the university extension program to the qualification of the professional activities of former trainees were send to the dentists. **Result:** The percentage of response was 52.6%, 141 dentists answered to the questionnaire. The results showed that 98.6% of the subjects rated the Preventive Program for Pregnant Mothers and Babies, 91.5%, reported that they apply the knowledge acquired in the project in their professional routine; 28.4% have implemented similar programs, 85.8% of pregnant women meet in their daily work and of these, 19.8% reported difficulty in attendance, 69.5% attend babies in their daily work and of those, 63.3% feel qualified to perform clinical procedures. **Conclusion:** Informations and actions developed in the Preventive Program for Pregnant Mothers and Babies produced positive impact on the professional qualification of dentists who attended the program, contributing to their clinical security during the dental attendance of pregnant women and babies.

Descriptors: Health services; education, dental; pregnant women; child health; community-institutional relations.

INTRODUÇÃO

A publicação das diretrizes curriculares nacionais fomentou modificações nos currículos dos cursos de Odontologia no Brasil. O perfil requerido pressupõe, do formando egresso/profissional, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Nessa perspectiva, a extensão universitária desempenha um papel relevante na formação de profissionais, tendo em vista ser a ligação entre a universidade e a sociedade¹.

Implantado desde o ano de 1997, o projeto de extensão universitária do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Programa Preventivo para Gestantes e Bebês (PPGB) – apresenta aos alunos e à comunidade odontológica um modelo de atendimento odontológico educativo/preventivo simplificado e direcionado às gestantes e às crianças na faixa etária de zero a 36 meses².

As ações do PPGB são desenvolvidas no Instituto de Perinatologia Social do Piauí (IPSP) e ocorrem em quatro momentos: 1. Palestras educativas às gestantes; 2. Atendimento clínico preventivo de bebês, na faixa etária de zero a 36 meses; 3. Atendimento clínico de gestantes, e 4. Palestras educativas às puérperas no Banco de Leite do IPSP.

As palestras educativas e os atendimentos clínicos de bebês são realizados por estagiários voluntários do curso de Odontologia da UFPI e as gestantes são atendidas por alunos do último período, que fazem parte do estágio supervisionado extramuro³. Todas as ações são orientadas e supervisionadas por professoras do curso de Odontologia da UFPI, e auxiliadas por alunos do Programa de Mestrado em Odontologia^{2,4}.

É objetivo deste estudo avaliar a importância que as informações e ações desenvolvidas no PPGB exerceram na formação profissional de egressos do curso de Odontologia da UFPI.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi delineado como observacional transversal descritivo.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, com parecer número CAAE: 0129.0.045.000-10. Os sujeitos da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), obedecendo à resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

A seleção da amostra foi censitária, a partir da listagem dos cirurgiões-dentistas (CDs) fornecida pela coordenação do PPGB. Duzentos e sessenta e oito cirurgiões-dentistas foram estagiários do PPGB no período de 1997 a 2011. Os e-mails dos CDs que participaram do programa foram obtidos por meio da coordenação do PPGB e/ou do Conselho Regional de Odontologia seção Piauí (CRO-PI).

A estrutura do questionário foi elaborada com base em pesquisa na literatura e adaptada aos objetivos do estudo. Antes do início da pesquisa, foi realizado um pré-teste do questionário

com 20 CDs que não participaram do estudo, objetivando os ajustes necessários para uma melhor compreensão do tema abordado.

Foi encaminhado, por e-mail, para todos os ex-estagiários do PPGB, um questionário para ser respondido, contendo perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram enviados no mesmo dia e o tempo de recolhimento foi previamente determinado em 15 dias.

Para estimular os sujeitos da pesquisa a responder os questionários, utilizaram-se, além do envio de e-mails, contatos pessoais, como telefonemas, redes sociais, visitas a consultórios e envio de cartas, objetivando maximizar o número de questionários respondidos. Foi garantido sigilo nas respostas e os e-mails, contendo os questionários respondidos, foram excluídos após impressão.

Os dados obtidos foram digitados e analisados numa planilha do programa estatístico SPSS versão 18.0 para Windows.

RESULTADO

Cento e quarenta e um CDs responderam aos questionários (52,6%). Os resultados estão dispostos nas Tabelas 1 a 4.

DISCUSSÃO

A extensão universitária visa a levar, por um lado, às comunidades carentes, o desenvolvimento e a aplicação de pesquisas e ensinamentos realizados em seus departamentos acadêmicos, buscando modificar realidades e melhorar a qualidade de vida das populações assistidas. Por outro lado, abre a convivência e a interação com as comunidades e, no convívio, novos conhecimentos são descobertos e situações diferentes daquelas vivenciadas nas clínicas intramuros acontecem; constrói-se, dessa forma, uma pluralidade que flexibiliza a elaboração de projetos de pesquisas e fortalece o ensino que ali se constituem⁵.

Existe carência de publicações científicas relativas a atendimentos odontológicos materno-infantis. Muitos fatores condicionam a escassez apontada, como a falta de capacitação profissional durante a graduação, além de uma cultura médica ultrapassada, que não contempla a saúde integral da gestante.

O tratamento odontológico durante a gravidez é relacionado com imagens negativas e repletas de mitos e credences populares, que geram medos e ansiedades nas mulheres grávidas e insegurança de profissionais, tanto na execução de procedimentos quanto no uso de medicações^{2,6}.

Os resultados apontam que a maioria dos sujeitos da pesquisa trabalha em saúde pública (73,8%) e o PPGB também objetiva estimular o futuro profissional de Odontologia a valorizar os processos educativo/preventivos, que representam a chave do sucesso almejado pela atenção básica em saúde (Tabela 1).

Os egressos fizeram uma avaliação positiva do PPGB como projeto de extensão universitária e aplicam rotineiramente os conhecimentos adquiridos no mesmo, visto que muitos profissionais implantaram programas semelhantes em seus locais de trabalho (Tabela 2); note-se que este é um dos objetivos do projeto.

Os resultados norteiam os professores orientadores do PPGGB a manter as linhas de condutas desenvolvidas há 15 anos e revistas semestralmente por meio de reuniões e discussões entre estes professores. No entanto, os dados demonstram a necessidade de elaborar estratégias capazes de estimular os estagiários a treinar a elaboração de projetos semelhantes, tendo em vista a simplicidade de execução, a amplitude social e os resultados positivos²⁻⁴.

A maioria dos sujeitos da pesquisa afirma atender com segurança e de forma rotineira as gestantes; esta informação é importante, na medida em que demonstra uma ruptura de

paradigmas sobre o atendimento odontológico a gestantes, que ainda é emoldurado por fatores desfavoráveis² (Tabela 3).

As palestras proferidas no PPGGB objetivam lançar bases para uma educação em saúde, motivando o público-alvo para que as orientações possam ser assimiladas, apreendidas e convertidas em atitudes disseminadas nas comunidades. Os conhecimentos advindos das palestras também devem atuar positivamente na melhoria dos níveis de saúde de todos os membros da família^{7,8}.

Após as palestras, são distribuídos folhetos educativos e as gestantes são convidadas a levar seus filhos para a consulta odontológica, que deve coincidir com a primeira consulta ao médico pediatra, no primeiro mês de vida².

O acolhimento às gestantes e aos bebês atendidos no PPGGB é considerado uma diretriz central do projeto, que busca aplicar princípios fundamentais da prática em saúde, como integralidade, humanidade e cuidado. A linguagem utilizada é simples e os estagiários são treinados a ouvir o que as mães/gestantes têm para falar, criando assim um espaço aberto às trocas de informações e à resolução/encaminhamento de problemas apresentados.

Os casos de resoluções mais complexas e outras experiências inusitadas, muitas vezes observadas durante os atendimentos, são levados para discussão em reuniões científicas realizadas mensalmente entre os alunos estagiários, os mestrands e os professores orientadores. Nessas reuniões, são também apresentados e discutidos artigos científicos relativos à saúde materno-infantil, além de se rediscutirem os objetivos do PPGGB, para que haja padronização nos atendimentos entre os professores e os estagiários.

Tabela 1. Perfil da amostra avaliada

Variável	N	%
Gênero		
Feminino	112	79,4
Masculino	29	20,6
Anos de formado		
1 a 3	55	39,0
4 a 6	40	28,4
7 a 9	28	19,9
≥ 10	18	12,8
Formação profissional		
Graduação	37	26,2
Especialista	83	58,9
Mestre	15	10,6
Doutor	06	4,3
Trabalha em saúde pública		
Sim	104	73,8
Não	37	26,2

Tabela 2. Dados sobre o Programa Preventivo para Gestantes e Bebês

Variáveis	N	%
Aplica rotineiramente conhecimentos adquiridos no PPGGB		
Sim	129	91,5
Não	11	7,8
Não respondeu	01	0,7
Implantou em seu local de atuação Programa semelhante ao PPGGB		
Sim	40	28,4
Não	68	48,2
Em geral não atende gestantes e bebês		
33	23,4	
Como qualifica o PPGGB como projeto de Extensão Universitária		
Ótimo	139	98,6
Regular	02	1,4

Tabela 3. Atendimentos de gestantes no trabalho

Variáveis	N	%
Atende gestantes em sua rotina diária (n = 141)		
Sim	121	85,8
Não	20	14,2
Sente dificuldades no atendimento de gestantes (n = 121)		
Sim	24	19,8
Não	95	78,5
Não respondeu	02	1,7
Número médio de gestantes atendidas por mês (n = 121)		
Menos de 3	42	34,7
3 a 5	45	37,2
6 a 8	20	16,5
Mais de 9	12	9,9
Não respondeu	02	1,7
Tem dias específicos para atender gestantes (n = 121)		
Sim	32	26,4
Não	88	72,7
Não respondeu	01	0,8

Tabela 4. Atendimentos de bebês no trabalho

Variáveis	N	%
Atende bebês em sua rotina (n = 141)		
Sim	98	69,5
Não	43	30,5
Sente dificuldades no atendimento de bebês (n = 98)		
Sim	13	9,2
Não	62	63,3
Mais ou menos	22	22,4
Não respondeu	01	1,0
Demanda do atendimento de bebês (n = 98)		
Grande (quase todos os dias)	04	4,1
Média (todas as semanas)	27	27,6
Pequena (nem todas as semanas)	67	68,4

Atendimentos de bebês talvez sejam o grande desafio da Odontopediatria contemporânea, tanto pela necessidade de uma abordagem de convencimento dos responsáveis pelas crianças para a adoção de medidas benéficas à manutenção e/ou recuperação da saúde de crianças menores de três anos, como pelas dificuldades inerentes ao próprio atendimento de crianças em tenra idade.

Os alunos estagiários do PPGB são motivados para orientações sobre o processo saúde/doença, enfatizando a importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida, o desestímulo a hábitos deletérios à saúde bucal, como aqueles relacionados à sucção não nutritiva ou nutritiva noturna, após a presença de dentes. Além destas iniciativas, cabe aos alunos atribuir às mães um olhar especial voltado para a cavidade bucal dos bebês, compreendida como entidade anatômica que requer cuidados, conhecimentos e atenção.

Apesar de estudo da literatura negar associação significativa entre ações para prevenir a transmissão vertical e a experiência de cárie em crianças⁹, é importante a atenção odontológica direcionada à gestante tanto pela qualidade de vida da mesma quanto pela valorização da saúde bucal. Ao tempo em que a literatura é vasta em estudos que associam a cárie precoce da infância com dieta desequilibrada, os cuidados de higiene bucal

negligenciados e a falta de conhecimento sobre saúde bucal¹⁰⁻¹³ são fatores contemplados no PPGB.

Em atendimentos no PPGB, é frequente as mães relatarem que muitas crianças são acompanhadas no dia a dia por avós, outros membros da família e vizinhos, em virtude de trabalharem fora de casa, e que essas pessoas são difíceis de serem motivadas sobre a importância das informações repassadas durante o atendimento no projeto. Muitos cuidadores costumam associar alimentos adocicados com o afeto que sentem pelas crianças e não se sentem confortáveis em forçá-las à limpeza da cavidade bucal. Contrapondo-se a essas situações equivocadas, incentivar um comportamento de boa educação infantil entre as mães resulta numa melhor saúde bucal de seus filhos².

A atuação do CD deve incluir outras informações essenciais à saúde do binômio mãe/bebê, como a importância de visitas médicas durante o pré-natal, o controle de imunizações, os testes do pezinho e da orelhinha e o controle de pressão arterial, dentre outras.

Para que o atendimento odontológico materno-infantil se consolide como um modelo de serviço, é essencial que a população e os próprios profissionais acreditem na sua essência educativa/preventiva, que tem por objetivo o desenvolvimento de gerações saudáveis¹². O controle de biofilme dental associado à frequência de ingestão de carboidratos fermentáveis, indutores de doenças bucais infecciosas, como a cárie dentária e as doenças periodontais, depende da adoção de medidas simples que devem ser realizadas com disciplina e incorporadas durante os primeiros meses de vida da criança, para que façam parte da rotina diária.

É necessário e urgente reconhecer as atividades de extensão como elos entre as atividades desenvolvidas nas universidades e a sociedade em geral. Mais do que atender às demandas sociais e a estas prestar contas, as atividades de extensão são também produtoras de conhecimentos.¹ Afinal, são espaços para reflexões acerca de possíveis transformações na condução da promoção de saúde e no controle de agravos à população que, em contato com a realidade dos serviços públicos, pode repensar a melhor forma de agir coletivamente nos espaços de atuação.

CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos no presente estudo, foi possível concluir que as informações e ações desenvolvidas no PPGB exerceram impacto positivo na qualificação profissional de egressos da UFPI.

REFERÊNCIAS

- Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21: 256-65. PMID:15692659. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028>
- Moura LFAD, Moura MS, Toledo OA. Dental caries in children that participated in a Dental Program Providing Mother and Child Care. *J Appl Oral Sci*. 2006; 14: 53-60. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-77572006000100011>
- Moura LFAD, Moura MS, Lima MD, Moura WL. Avaliação da saúde gengival em crianças que frequentaram o programa preventivo para gestantes e bebês na cidade de Teresina. *RGO*. 2009; 57: 47-53.

4. Moura LFAD, Moura MS, Toledo OA. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de mães que freqüentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2007; 12: 1079-86. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400029>
5. Moura LFAD, Lira DMMP, Moura MS, Barros SSLV, Lopes TSP, Leopoldino VD, et al. Apresentação do Programa Preventivo para Gestantes e Bebês. *J Bras de Odontopediatr Odontol Bebê*. 2001; 4(17): 10-4.
6. Reis DM, Pitta DR, Ferreira HMB, Jesus MCP, Moraes MEL, Soares MG. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010, 15: 269-76. PMID:20169253. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100032>
7. Costa SM, Silveira MF, Durães SJA, Abreu MHNG, Bonan PRF. Perceptions of dental students regarding dentistry, the job market and the public healthcare system. *Ciencia & Saúde Coletiva*. 2012; 17:1285-96. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000500022>
8. Kawashita Y, Fukuda H, Kawasaki K, Kitamura M, Hayashida H, Furugen R, et al. Dental caries in 3-year-old children is associated more with child-rearing behaviors than mother-related health behaviors. *J Public Health Dent*. 2009; 69: 104-10. PMID:19054311. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1752-7325.2008.00107.x>
9. Wakaguri S, Aida J, Osaka K, Morita M, Ando Y. Association between caregiver behaviours to prevent vertical transmission and dental caries in their 3-year-old children. *Caries Res*. 2011; 45: 281-6. PMID:21576961. <http://dx.doi.org/10.1159/000327211>
10. Alm A, Wendt LK, Koch G, Birkhed D, Nilsson M. Caries in adolescence - influence from early childhood. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2012; 40:125-33. PMID:22022978. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0528.2011.00647.x>
11. Li Y, Zhang Y, Yang R, Zhang Q, Zou J, Kang D. Associations of social and behavioural factors with early childhood caries in Xiamen city in China. *Int J Paediatr Dent*. 2011; 21: 103-11. PMID:21121987. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-263X.2010.01093.x>
12. Feldens CA, Kramer PF, Sequeira MC, Rodrigues PH, Vitolo MR. Maternal education is an independent determinant of cariogenic feeding practices in the first year of life. *Eur Arch Paediatr Dent*. 2012; 13(2):70-5. PMID:22449805.
13. Kim Seow W. Environmental, maternal, and child factors which contribute to early childhood caries: a unifying conceptual model. *Int J Paediatr Dent*. 2012; 22:157-68. PMID:21972925. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-263X.2011.01186.x>

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura
Rua Angélica, 1650, 64049-532 Teresina - PI, Brasil
e-mail: mouraiso@uol.com.br

Recebido: 27/08/2012

Aprovado: 11/10/2012